

Clarice Lispector

# Programa Colóquio 60 Anos

A Paixão Segundo G.H.  
A Legião Estrangeira



07 e 08/nov. FFLCH (USP)  
Sala 14, Ciências Sociais e Cinusp

*“O amor já está, está sempre. Falta apenas o golpe da graça – que se chama paixão”.*

*Ver um ovo nunca se mantém no presente: mal vejo um ovo e já se torna ter visto um ovo há milênios.  
(Clarice Lispector)*

#### **REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

FFLCH – Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada e DLCV – Área de Literatura Brasileira

#### **COORDENAÇÃO**

Yudith Rosenbaum (DLCV – Área de Literatura Brasileira)  
Cleusa Rios P. Passos (DTLLC)

#### **EQUIPE**

Mariana Keller  
Pamela Zacharias  
Leandro Bessa

#### **Apoio**

Capes – Proex  
Faculdade de Ciências Sociais  
Cinusp  
Sorbonne Université  
Universidade Católica de Brasília

# Clarice

## Apresentação

O Colóquio Clarice Lispector: 60 anos de *A Paixão Segundo G.H.* e *A Legião Estrangeira* comemora a atualidade de duas obras que impactaram o cenário literário brasileiro. O romance e o livro de contos, publicados no ano sombrio em que se instala no país a ditadura militar, trazem implícitas reverberações dessa experiência política, bem como o seu contraponto: um exercício de liberdade ao abrir possibilidades imprevistas às suas personagens e, sobretudo, à linguagem que as constrói. Para revisitar essas obras, estudiosos(as) do Brasil e do exterior trazem uma diversidade de olhares da crítica, revelando a potência extraordinária de uma autora que, 60 anos depois, continua a nos inquietar. Sua crescente projeção internacional impressiona e atesta a capacidade de sua escrita interpelar visões hegemônicas da vida familiar, social, cultural e política. Ao ultrapassar a época em que surgiram, *A Paixão Segundo G.H.* e *A Legião Estrangeira* instigam não só intérpretes literários, mas cineastas, antropólogos, filósofos e psicanalistas, entre outros, a um diálogo que amplia o alcance transformador da literatura clariciana.

# Lispector



## QUINTA-FEIRA, 07 de nov.

Manhã – Sala 14, Ciências Sociais

8h30 Abertura: Yudith Rosenbaum e Cleusa Rios P. Passos

9h00 – 10h: Conferência:

***O ovo e a barata – O salto da escrita em A legião estrangeira e em A paixão segundo G.H.***

José Miguel Wisnik (USP)

Mediadora: Yudith Rosenbaum (USP)

10h: debate

10h30: intervalo

---

1ª Mesa – A paixão segundo G.H.

10h45: ***O fogo na base da montanha: a rendição à forma em A paixão segundo G.H.***

Marília Malavolta (UNESP)

11h15: ***A paixão segundo G.H. e os efeitos da repetição***

Daniele Eckstein (Sorbonne Université)

Mediador: Leandro Bessa (UCB/USP)

11h45: debate

12h15: almoço

---

## QUINTA-FEIRA, 07 de nov.

Tarde – Sala 14, Ciências Sociais

2ª Mesa (híbrida) – A legião estrangeira

14h00: **Clarice Lispector: a questão do(s) gênero(s) e “A quinta história”**

Regina Pontieri (USP)

14h30: **“O ovo e a galinha”: vidência e criação (online)**

Pamela Zacharias (USP/Sorbonne Université)

Mediadora: Mariana Keller Frazão (Sorbonne Université/USP)

15h00: debate

15h30: intervalo

---

3ª Mesa (híbrida) – A paixão segundo G.H.

15h45: **As mãos segundo Clarice (online)**

Márcia Sá Cavalcanti Schuback (Universidade de Södertörn)

16h15: **A alegria em A paixão segundo G.H.**

Michel Riaudel (Sorbonne Université)

Mediadora: Cleusa Rios P. Passos (USP)

16h45: debate

17h15: fim do primeiro dia

---

## SEXTA-FEIRA, 08 de nov.

Manhã – CINUSP

9h00 – 11h10: **Projeção do filme *A paixão segundo G.H.***

11h20 – 12h20: mesa-redonda com:

Luiz Fernando Carvalho (Diretor)

Melina Dalboni (Roteirista)

Clara Rowland (Universidade Nova de Lisboa)

12h20: almoço

---

Tarde – Sala 14 Ciências Sociais

5ª Mesa – *A paixão segundo G.H.*

14h30: ***Desenhar o silêncio: a plasticidade do vazio em A paixão segundo G.H.***

Mariana Keller (Sorbonne Université/USP)

15h00: ***Entre no “quarto de despejo”***

Joana Mello de Carvalho (USP)

Mediador: Ricardo Iannace (USP/FATEC)

15h30: debate

16h00: intervalo

---

## SEXTA-FEIRA, 08 de nov.

Tarde – Sala 14, Ciências Sociais

6ª Mesa – A Legião Estrangeira

16h15: ***Tentações da infância em A Legião Estrangeira***

Cleusa Rios P. Passos (USP)

16h45: – ***“Sofrer de normalidade: uma leitura de ‘Os obedientes’”***

Yudith Rosenbaum (USP)

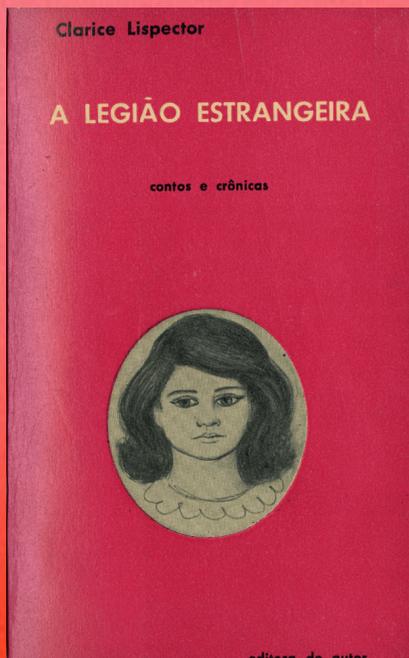
Mediadora: Clara Rowland (Universidade Nova de Lisboa)

17h15: debate

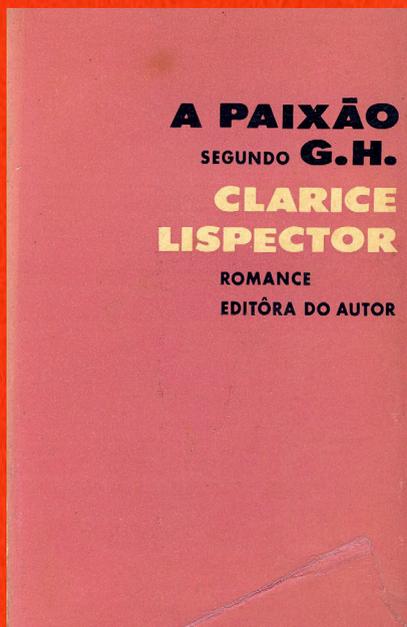
17h45: encerramento do evento

17h50: exposição e vendas de livros

---



Capa da primeira edição  
Editora do autor  
1964



Capa da primeira edição  
Editora Rocco  
1964

## PARTICIPANTES E RESUMOS

### **O ovo e a barata – O salto da escrita em *A legião estrangeira* e em *A paixão segundo G.H.***

*José Miguel Wisnik (USP)*

“O ovo e a galinha”, juntamente com “A quinta história”, marca uma viragem na escrita de Clarice Lispector, sem precedentes na literatura brasileira e talvez sem consequentes à altura que não sejam *A paixão segundo G. H.* e os textos sobre Brasília escritos pela própria Clarice. A conferência tentará qualificar a extrema singularidade dessa escrita radicalmente associativa e não-linear que, no entanto, não se confunde com os experimentalismos formais nem com os fluxos textuais aproximados à experiência do delírio. Serão examinados o extremo rigor de sua voragem ontológica, a complexidade das camadas com que ela opera, e seus subtextos paródicos.

### **O fogo na base da montanha: a rendição à forma em *A paixão segundo G.H.***

*Marília Malavolta (UNESP)*

Clarice Lispector foi leitora do I Ching, clássico chinês que está entre os livros mais antigos da humanidade. Se hoje seu manuseio como oráculo é bastante popular, correndo o risco de ser superficialmente entrelaçado com uma imagem tão-somente esotérica da autora, são antigas e robustas, em contrapartida, suas múltiplas perspectivas de leitura: além das oraculares, as filosóficas, psíquicas, poéticas, lúdicas. Com efeito, figura em obras de grandes nomes da literatura mundial, como H. Hesse, E. Pound, J. Borges, J. Cortázar, O. Paz.

E está também presente em um dos principais romances de Clarice, *A paixão segundo G.H.*, cartografando caminhos para a rendição à forma narrativa, em meio a uma das principais pautas do romance, o drama da linguagem.

### **A paixão segundo G.H. e os efeitos da repetição** *Daniele Eckstein (Sorbonne Université)*

Este trabalho pretende refletir sobre os efeitos da repetição n' *A Paixão segundo G.H.* Tendo em conta que a obra questiona o estatuto do sujeito e problematiza a linguagem, nosso interesse é mostrar como a repetição está intrinsecamente associada a estes dois fatores. Para isso, nos centraremos na repetição do nome próprio, esboçaremos a importância do nome e da sua recorrência na construção do personagem para em seguida apresentar o que entendemos por repetição do nome próprio. Depois, apresentaremos os efeitos dessa repetição e, por fim, tentaremos demonstrar que a repetição na escrita clariceana é um elemento fundamental da mesma e que atesta a modernidade da obra.

### **Clarice Lispector: a questão do(s) gênero(s) e “A quinta história”** *Regina Pontieri (USP)*

Esta exposição aborda o problema do(s) gênero(s) para Lispector, a partir de dois ângulos: o do conjunto da Obra, do qual se destacam alguns momentos; e o de um texto específico, “A quinta história”.

## **'O ovo e a galinha': vidência e criação**

***Pamela Zacharias (USP/Sorbonne Université) -***

A apresentação propõe uma leitura de "O ovo e a galinha" a partir do conceito de vidência de Gilles Deleuze, relacionando-o a questões sobre a criação literária presentes nos escritos de Clarice Lispector e também nos do filósofo francês. Sabe-se que o ovo é um signo de destaque tanto na literatura clariceana quanto na filosofia deleuzeana. Se, para a escritora, "o ovo é um esquivo", para o filósofo, "o mundo inteiro é um ovo". A partir dessas proposições acerca do ovo e da imagem que a narradora constrói da galinha, pretende-se percorrer sentidos que emanam desse conto "misterioso".

## **As mãos segundo Clarice**

***Márcia Sá Cavalcanti Schuback (Universidade de Södertörn)***

A apresentação propõe uma reflexão sobre a maneira como as mãos se fazem literatura na Paixão Segundo G. H. É pelas mãos que a literatura se escreve, seja a mão do manuscrito, seja a mão da datilografia. Como escrever é ver literalmente as mãos traçarem riscos, a escrita é leitura de mãos. Mas as mãos são ainda e talvez sobretudo mãos que se soltam e se esvaziam na grafia e grafitação desse enigmático percurso do som à palavra. O que fazem as mãos nesse percurso? O que esse percurso faz com as mãos humanas, as mãos do hu-mano? Pelas mãos de Clarice, talvez seja por fim possível compreender esse "segundo", esse modo de escrever a música da paixão.

## **A alegria em A Paixão segundo G.H.**

*Michel Riaudel (Sorbonne Université)*

Talvez inesperadamente, a palavra « Alegria » aparece umas cinquenta vezes no romance da Clarice. Nos dedicaremos a este levantamento e a análise dessas ocorrências, pretexto de uma visita à casa da “paixão”.

## **Desenhar o silêncio: a plasticidade do vazio em A Paixão segundo G.H.**

*Mariana Keller (Sorbonne Université/USP)*

Em A Paixão segundo G.H. estamos diante da justaposição de vazios ao longo da narrativa. Encontramos no romance os desertos da geografia, da arquitetura, da linguagem e da subjetividade. Clarice Lispector desenha diferentes paisagens interiores para enfatizar o esvaziamento interior da própria protagonista. Ao esvaziar o espaço esvaziaria também a linguagem, numa busca implacável da nudez total.

## **Entre no “quarto de despejo”**

*Joana Mello de Carvalho (USP) -*

A intenção da apresentação é refletir sobre como Clarice Lispector figurou as áreas de serviços compostas por cozinha, lavanderia e quartos de empregada nos contos e romances que escreveu entre os anos de 1940 e 1960. A partir de aproximações com outros escritos literários do período, notadamente Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus, bem como de escritos especializados do campo da arquitetura e das mídias de estilo de vida, procura-se analisar, desde uma

perspectiva interseccional, esses espaços, seus usos e suas representações. Espera-se, com isso, poder contribuir para compreensão do movimento e do sentido da mudança de perspectiva que a escritora apresenta no livro *A paixão segundo G.H.*

### **Tentações da infância em *A Legião Estrangeira***

*Cleusa Rios P. Passos (USP)*

Ao longo dessa obra, certos contos enfocam personagens infantis, no entanto, a escolha aqui recai sobre “Os desastres de Sofia” e “Tentação” para um olhar mais atento. Ambos tratam de meninas que devem lidar com seus desejos e a interdição de realizá-los. O modo de narrar, bem como seus perfis, contextos e os referidos desejos marcam as diferenças dos relatos a serem lidos com o apoio da crítica literária e, nela, aspectos da psicanálise.

### **“Sofrer de normalidade: uma leitura de ‘Os obedientes’”**

*Yudith Rosenbaum (USP)*

Pretende-se abordar o conto “os obedientes”, de *A legião estrangeira*, tendo como inspiração o ensaio “Em defesa de uma certa anormalidade”, da psicanalista Joyce McDougall. Vivendo uma “vida de superfície”, no limite do afogamento, um casal obediente desenvolve o que McDougall nomeia de “sintoma normal”. Problematiza-se no conto um jogo mortífero da vida conjugal, em que a linguagem desobedece a norma para narrar “uma situação simples, um fato a contar e esquecer”.

---





*Organização e realização:*



**fflch**

Departamento de Teoria Literária e  
Literatura Comparada e  
DLCV - Área de Literatura Brasileira



*Apoio:*

